

newsnqtb

Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários

88

OUTUBRO 2023



BCP, Crédito Agrícola e Montepio: acordos fechados após longas negociações.



Tomaram posse os órgãos sociais para o quadriénio de 2023/2027:
“o melhor ainda está para vir!”





Tiago Teixeira
Diretor Nacional, Pelouros
Marketing e Comunicação

Tudo parece impossível até que seja feito

Depressa e bem não há quem, sintetiza o provérbio popular. Ainda assim, e sem prejuízo da salvaguarda do rigor e da exigência inerente a processos negociais complexos, teria sido possível alcançar com outra celeridade os acordos de atualização das tabelas salariais e demais cláusulas de expressão pecuniária que agora foram alcançados, e desta forma colocar mais cedo na carteira dos bancários os ajustamentos salariais tão necessários no atual contexto.

Porém, e apesar da razoabilidade com que abordamos estes processos negociais, os Bancos insistem em os deixar arrastar, com isso gerando um sentimento desnecessário de insatisfação junto dos seus trabalhadores ativos e reformados.

Era útil e importante que as Instituições de Crédito interiorizassem de uma vez por todas que as posições negociais do nosso Sindicato, **sempre liderante**, se caracterizam por uma abordagem que procura salvaguardar os interesses de todos. Repito, de todos.

Por isso, em nome de uma visão da nossa sociedade que privilegia a moderação em detrimento da radicalização, que dá prioridade à racionalidade para não abrir espaço a populismos, todos temos responsabilidades no sentido de se trabalhar para o bem comum.

Assim, neste mandato que agora começa, para além de continuar a dialogar e a negociar em sede de contratação coletiva, entre outras propostas **vamos defender a distribuição pelos bancários ativos e reformados de uma parte dos lucros das Instituições de Crédito**, assim como a **participação dos sindicatos na gestão das Instituições de Crédito**.

Não sendo estas matérias propriamente uma novidade absoluta, há empresas noutros setores que o fazem, sabemos que iremos enfrentar resistências profundas na Banca. Haverá até quem esteja derrotado ainda antes de se bater por este objetivo. **Ser liderante** passa também por não se atemorizar com os obstáculos, ou por acreditar quando ninguém acreditava.

Estas são causas justas e razoáveis. Não estamos propriamente a pedir o impossível. Citando Nelson Mandela, "tudo parece impossível até que seja feito".



Sindicato Nacional dos Quadros e
Técnicos Bancários

Rua Pinheiro Chagas, 6 - 1050-177 Lisboa

Diretor: Tiago Teixeira.
Edição, redação e design: SNQTB.
Periodicidade: mensal.
Tiragem: 22.000 exemplares.

- 213 581 800 - Linha de Apoio ao Sócio
- 213 581 888 - Assistência Domiciliária e Aconselhamento Médico Telefónico
- 213 581 880 - Serviço de Vídeo-Consulta
- 213 581 855 - Serviço de Orçamentos
- 213 581 818 - DJUCL - Departamento Jurídico e de Contencioso Laboral
- 239 838 745 - Apartamentos FSB
- 213 581 855 - Rede Escolha Informada

CONTACTOS DAS DELEGAÇÕES:

Aveiro
234 383 267 – aveiro@snqtb.pt

Braga
253 613 351 – braga@snqtb.pt

Coimbra
239 838 745 – coimbra@snqtb.pt

Covilhã
275 314 290 – covilha@snqtb.pt

Faro
289 882 538 – faro@snqtb.pt

Funchal
291 238 980 – funchal@snqtb.pt

Leiria
244 813 563 – leiria@snqtb.pt

Lisboa
213 581 870 – lisboa@snqtb.pt

Ponta Delgada
296 286 118 – pdelgada@snqtb.pt

Porto
222 076 600/8 – porto@snqtb.pt

Ribatejo/Oeste
243 093 030 – ribatejo.oeste@snqtb.pt

Setúbal
265 091 000 – setubal@snqtb.pt

Viseu
232 093 100 – viseu@snqtb.pt

Dias úteis das 9h às 18h.
Chamada para a rede fixa nacional.

www.snqtb.pt
www.facebook.com/snqtb
www.instagram.com/sindicato_snqtb



Tomaram posse os órgãos sociais para o quadriénio de 2023/2027: “o melhor ainda está para vir!”

Tendo decorrido o processo eleitoral para a eleição dos órgãos sociais do SNQTB, no passado dia 11 de outubro tomaram posse os eleitos.

Recordamos que a expressiva votação ocorrida se traduziu no **ato eleitoral mais participado de sempre**. Com 6876 votos válidos expressos na equipa concorrente, os órgãos sociais assumiram funções com legitimidade plena e inequívoca.

O massivo voto de confiança dos sócios no ativo e reformados não foi ignorado, tendo sido, aliás, motivo de referência na comunicação social.

No seu discurso de tomada de posse, o presidente da Direção, Paulo Gonçalves Marcos, lançou o desafio de se “retomar da ambição reformista”, implementando uma revisão estatutária que reforce “a independência, assegur[e] a continuidade e estabilidade de meios financeiros, agiliz[e] a gestão, estimul[e] o crescimento e a tomada de riscos calculados, promov[er] a diversidade”.

Sempre liderante, o nosso Sindicato “vai retomar a sua missão, expansionista por natureza e forte convicção, assente num punhado de desideratos que visam uma profunda ambição de eficácia”, frisou ainda Paulo Gonçalves Marcos.

Com indiscutível “vontade de moldar o nosso futuro”, o presidente do SNQTB assegurou que “**o melhor ainda está para vir**”.

Assim será, certamente, porque juntos somos mais fortes!

Mesa Unificada - Assembleia Geral e Conselho Geral



Presidente
João Cardoso
Sócio 5025



Vice-Presidente
José Luís Barroso
Sócio 3966



Efetivo
Manuel Lares
Sócio 7682



Suplente
Isabel Remédios
Sócia 21.944

Direção do SNQTB



Presidente da
Comissão Executiva
Paulo Gonçalves Marcos
Sócio 22.451



Vice-Presidente da
Comissão Executiva
Joaquim Casa Nova
Sócio 5845



Comissão Executiva
Tesoureiro
António Rodrigues
Sócio 1852



Comissão Executiva
Secretário
Leonor Cunha
Sócia 1949



Comissão Executiva
Vogal
Tiago Teixeira
Sócio 5461



Vogal
Roger Loureiro
Sócio 19.927



Vogal
Ana Conceição
Sócio 13.293



Vogal
Mário Martins
Sócio 9296



Vogal
Carla Cunha
Sócia 10.956



Suplente
André Cardoso
Sócio 25.501



Suplente
Sandra Salgado
Sócia 26.898

Conselho Fiscal



Presidente
Jorge Gaspar
Sócio 22.876



Efetivo
Alexandre Santo
António
Sócio 6876



Efetivo
Miguel Salvador
Pereira
Sócio 6165



Suplente
Maria Antónia Mota
Sócia 11.290



Suplente
João Soares
Sócio 6492

Conselho de Disciplina



Presidente
Rui Geraldes
Sócio 2476



Efetivo
António Borges Amaral
Sócio 3783



Efetivo
Alberto Rocha
Sócio 6868



Suplente
José Veloso
Sócio 890



Suplente
Pedro Rola
Sócio 25.117

Conselho Geral



Alfredo Silva
Sócio 4829



Ana Falcão
Sócia 10.216



Fausto Canova Xavier
Sócio 10.926



Isabel Severino
Sócia 1586



João Carvalho
Sócio 26.252



João Paulo Pratas
Sócio 20.565



José Marques
Sócio 24.686



José Manuel
Gonçalves
Sócio 7575



Luís Assunção
Sócio 21.825



Maria Henriqueta
Sousa
Sócia 15.939



Nelson Martinho
Santos
Sócio 25.383



Nídia Deveza
Sócia 7390



Paulo Rodrigues
Sócio 3206



Rita Appleton
Sócia 2709



Rui Coelho
Sócio 9021



Susana Gonçalves
Sócia 28.183



Teresa Marques
Sócia 4851

Tomaram ainda posse Abílio Arede, Hermínio Meireles e Francisco Conceição.

BCP, Crédito Agrícola e Montepio: acordos fechados após longas negociações

Após longas negociações, foi possível chegar a acordo com o BCP, Crédito Agrícola e Montepio, relativamente às tabelas salariais e demais cláusulas de expressão pecuniária para o ano de 2023.

Uma vez mais se confirma que, sem cedências a destempo por terceiros, é exequível fechar com as Instituições de Crédito melhores soluções para os bancários no ativo e para os reformados.

Recordamos que a generalidade dos Bancos começou o ano com propostas insustentáveis e inaceitáveis de aumentos de 2,5%, situação que nos levou logo em janeiro a protestar publicamente.



Em virtude da nossa manifestação pública de indignação, na altura diversos Bancos avançaram, de forma ad hoc, com aumentos salariais, procurando sinalizar, no essencial, que não passariam a fasquia dos 4% na atualização das tabelas salariais e demais cláusulas de expressão pecuniária.

Como era inevitável, e não havendo quem estivesse disponível para ceder a despropósito, tal como aconteceu em 2022, as Instituições de Crédito, nomeadamente o BCP, o Crédito Agrícola e o Montepio, acabaram por, de forma faseada, ir subindo o valor das suas propostas.

Sempre liderante, o nosso Sindicato demonstra que quando os processos negociais são conduzidos de forma persistente e profissional, é possível ir mais longe.

Naturalmente, privilegiamos sempre o diálogo, mas não temos receio, se necessário, de recorrer a outros meios. Como temos vindo a demonstrar.

Isto dito, existindo da parte dos Bancos propostas com soluções equilibradas e razoáveis, propostas que salvaguardem os interesses de todos, o SNQTB será sempre parte da solução e nunca do problema. Da nossa parte, que fique claro, teria sido possível alcançar acordos com o BCP, o Crédito Agrícola e o Montepio muito mais cedo.

Propostas para 2024 já em elaboração

A terminar, dar nota de que **estamos já a trabalhar na proposta de atualização das tabelas salariais e demais cláusulas de expressão pecuniária para o próximo ano.**

Muito em breve daremos a devida informação sobre o conteúdo dessa mesma proposta.



Paulo Gonçalves Marcos
Presidente da Direção do SNQTB

Temos de repensar o uso do nosso dinheiro na Saúde

Imagino que os subsistemas e o setor social fariam mais e melhor do que o SNS em diversas áreas por uma fração do custo. Vai sendo hora de pensar nisto.

O primeiro-ministro afirmou que a verba para o Serviço Nacional de Saúde (SNS) no Orçamento do Estado vai crescer de novo em 2024 e que, comparativamente a 2015, terá um crescimento de 72%.

De falta de vontade política ninguém pode acusar António Costa, ainda que tenha demorado quase um ano a publicar os estatutos da direção executiva do SNS, ou tolerado vários meses de vacatura até se escolher uma nova diretora-geral da Saúde. Ainda assim, dois constrangimentos resolvidos. Tudo isto, infelizmente, não deixa de passar uma imagem de amadorismo, o que me deixa preocupado enquanto cidadão e contribuinte. Isto dito, não sou ingénuo. Sei que o aumento da despesa corrente, em qualquer área, são impostos presentes e futuros.

Ouvimos, entretanto, que novembro poderá vir a ser o pior mês de sempre em termos de urgências hospitalares. E não ignoramos, naturalmente, o papel dos subsistemas de saúde, em teoria meramente complementares do SNS, mas que na prática aliviam os serviços estatais.

O que seria do SNS se tivesse as consultas, os exames de diagnóstico e as cirurgias e internamentos de quase um milhão e meio de beneficiários dos subsistemas? E de um milhão de detentores de seguros de saúde?

Hoje em dia, os subsistemas desoneram fortemente o SNS de despesa e de fluxo de utentes. São, amiúde, substitutivos quando foram originalmente desenhados (e com um modelo de financiamento de trabalhadores e entidades patronais) para serem apenas complementares ao SNS. Hoje fazem um papel substitutivo das obrigações constitucionais do Estado, sem que por tal recebam qualquer tipo de compensação.

Sejamos claros. O Estado reduziu os horários de trabalho para 35 horas na saúde. Aumentou o orçamento em 72% em apenas nove anos. Tem vindo a fechar urgências e maternidades, ultrapassado prazos máximos de cirurgias, com uma percentagem de dois dígitos altos em relação ao total, e não dá uma resposta em termos de cuidados continuados ou paliativos.

Talvez vá sendo hora de o dinheiro de todos nós, via impostos, não ser jogado em exclusivo num sistema sem autonomia de gestão, sem incentivos para a produtividade e que parece ser um imenso sorvedouro de dinheiro.

Não obstante algumas medidas criteriosas (baixa médica de três dias por autodeclaração), ou outras em gestação (baixas passadas pelas urgências hospitalares, ou por médicos que não são do SNS, bem como a renovação automática, na farmácia, durante um ano, das prescrições medicamentosas de doentes crónicos) que visam libertar tempo de atendimento dos médicos de família, os resultados são escassos para tanto dinheiro dos contribuintes.

Imagino que os subsistemas e o setor social fariam mais e melhor do que o SNS em diversas áreas por uma fração do custo. Vai sendo hora de pensar nisto.



Diogo Queiroz de Andrade,
Algoritmos: uma revolução em curso
(Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2023).

Sabe com quantos algoritmos interagiu nas últimas 24 horas? Esta tecnologia discreta, ainda pouco esclarecida e divulgada, é o sinal mais claro da enorme revolução computacional que estamos a viver, quase sem darmos conta. Precisamos de entender os algoritmos para sermos capazes de os moldar à medida do mundo que queremos construir, até porque se impõe um alerta: esta tecnologia transformadora pode conduzir a humanidade a um futuro tão extraordinário como catastrófico.



Marcelo Gleiser,
Confronto de ideias
(Temas e Debates, 2023).

Cientistas, filósofos, historiadores, escritores e outros intelectuais reputados, alguns deles vencedores dos prémios Pulitzer e Templeton, debatem as grandes questões: quem somos, a natureza da realidade, a ciência e a religião, a consciência e o materialismo, a inteligência artificial e os mistérios do tempo. Em conversas que contribuem para reduzir a separação entre a ciência e as humanidades, mostram porque é necessária a cooperação intelectual para modelar o nosso futuro coletivo.